



Homens & Lobos

A questão do maneio

Sempre que o lobo, após algum tempo de ausência, intensifica a sua presença numa zona, surgem os mesmos problemas; quer se esteja na raia portuguesa ou em Itália. Os hábitos e tradições para defender o gado foram em grande parte esquecidos. As pessoas, desabitadas de conviver com este predador, inventam fábulas como as reintroduções (que nunca aconteceram na Europa), atribuem aos lobos hábitos "diferentes", o diabo a sete. E estão hoje rotinadas com métodos que funcionavam bem sem lobos mas que agora são pouco eficazes, redundando por vezes num agudizar dos prejuízos.

Por exemplo, em zonas mais a norte de Portugal, inúmeras manadas de vacas são bem protegidas, mesmo que pastem em zonas muito extensas. A vigilância humana e bons cães de gado asseguram isso, assim como a recolha dos animais à noite e em situações mais vulneráveis: antes e após as partições, nos primeiros meses de vida ou animais debilitados. Mas estamos aqui em presença de criadores que nunca deixaram de contar com a ameaça do predador; nunca perderam de vista as cautelas a manter.

Por estas paragens os hábitos são outros. Mas a mudança é imperiosa; pelo recrudescimento da actividade do lobo e pelo previsível "apertar da malha" na atribuição das compensações. O maneio deve ser adaptado ao tipo de gado, ao tipo de pastagem, aos objetivos de produção, às características da região, mas também ao risco de ataques.

Sobre este tema, salientamos um artigo agora publicado na revista científica "Biological Conservation", que tem por autora principal

uma investigadora portuguesa, Virgínia Pimenta. Partindo da análise dos registos oficiais de 2012 e 2013, conclui-se que apenas 2% das explorações foram afectadas por ataques de lobo, dos quais menos de 4% sofreram mais de 10 ataques por ano. Após procederem a 68 entrevistas a criadores de gado, os autores constataram que os ataques foram concentrados no sistema de maneio extensivo, particularmente em manadas, pertencentes a vários proprietários e pastando sobretudo em terras comunitárias, longe do seu abrigo e raramente confinadas durante a noite.

Proteger esses efectivos durante a noite no Inverno parece ser o factor mais importante para reduzir os ataques de lobos, o que pode ser alcançado através da mudança das práticas de maneio. Os ataques foram muito mais reduzidos no sistema semiconfinado, provavelmente porque as manadas pastavam mais próximas do abrigo e eram mais próximas do abrigo e eram frequentemente mantidas em cercas ou em estábulos. Explorações que levam os bezeros de três meses de idade para as pastagens foram associadas a cerca de 90% dos ataques.

A conclusão é animadora: «existem mudanças simples nas práticas dentro de cada sistema que podem ser relativamente fáceis de implementar e que podem reduzir bastante os prejuízos. Nessas circunstâncias, o conflito com os lobos pode ser mitigado sem a necessidade de mudar o próprio sistema de maneio pecuário».

Texto produzido no âmbito do Projecto LIFE Med-Wolf, co-financiado pela Comissão Europeia, integrando o programa LIFE.